

Diário de Aveiro

25 anos

DESCUBRA
O CONCEITO
ACQUA
www.acquaresidence.net

DIRECTOR
ADRIANO CALLÉ LUCAS

www.diarioaveiro.pt

5 DE NOVEMBRO DE 2010 SEXTA-FEIRA
 0,70 EUROS (INCLUI IVA DE 6%)

PUBLICIDADE 234 000 030
 REDACÇÃO 234 000 031

BOMBEIROS E GNR DE ALBERGARIA-A-VELHA FORAM ALERTADOS

P8

Rua evacuada por causa de um fato em chamas

VIEIRA DA SILVA PRESENTE NO FÓRUM EMPRESARIAL DA REGIÃO DE AVEIRO

P12 E 13

"Aveiro tem capacidade para superar dificuldades"

O ministro da Economia depositou, ontem, confiança nos empresários aveirenses, destacando a dinâmica da região na colaboração entre os sectores económico e universitário



PAULO RAMOS

"AVEIRO NOIVOS" COMEÇA HOJE COM ALGUMAS NOVIDADES

PARQUE DE EXPOSIÇÕES P16 E 17

AUTÓPSIA REVELA QUE FUNCIONÁRIO NÃO TERÁ SIDO ASSASSINADO

CÂMARA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS P6

BEIRA-MAR COM TRÊS "BAIXAS" DE VULTO

FUTEBOL/JUDA ZON SAGRÉS P28

Consultas próprias



234 31 45 61 234 32 18 62
 Esqueira Aveiro Ílhavo
 Gafanha da Nazaré

ATRIUM
 COZINHA - RESTAURANTE - BAR

AS MELHORES FRANCESINHAS DA REGIÃO
 Pratos do dia/menus económicos

EMPRESA

PIZZAS . MASSAS . SANDES E SALADAS
 Com ingredientes à sua escolha!

JARDIM PAVILHÃO GALITOS. FORÇA

OUTLET NO 1.º ANDAR
 PROMOÇÕES ATÉ 70%*

CREDITO ATÉ 12 MESES SEM JUROS

GRUPO
MÓVEIS
MAPLES

Frente à Variante - Aveiro
 Encerrados ao Domingo (temporariamente)
 Telf. 234 378 930 • Fax 234 378 939
 Lisboa • Caldas da Rainha
 www.moveiskol.com

* Nos produtos assinalados na loja ** SUJEITO A APROVAÇÃO

CONTINENTE
 AVEIRO

50%
 PRESENTE NO
 CUPOM

€ 4,79

Azeite Virgem Extra Gallo
 Colheita Seleccionada 0,75l

Promoção limitada ao stock existente.
 Válida para hoje dia 5 de Novembro.

ILHAVO

A Fashion-me e o Diário de Aveiro acompanharam os maiores eventos da Moda Nacional

iniciativa conjunta:

fashion-me

Diário de Aveiro

**Especial
Moda Lisboa**

-Veja no dia 6 de novembro

**Especial
Portugal Fashion**

-Veja no dia 7 de novembro

**Mantenha-se a par das
tendências nacionais.**

Entidades apoio:

International House
www.ihaveiro.com

PECOL®
Sistemas de Fixação
www.pecol.pt

DR Duarte da Rocha
RECREAÇÃO PERSONALIZADA

divilux®
divisão de espaço
www.divilux.pt

mg sport
www.marinhagomes.pt/mgsport

“Deposito confiança

O ministro da Economia abriu, ontem, o Fórum Empresarial da Região de Aveiro, no Centro Cultural de Ilhavo, perante 450 empresários

Margarida Malaquias

■ “Aveiro tem um papel de grande relevo na estrutura da economia nacional”, assegurou, ontem, o ministro da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento, durante a sessão de abertura do 2º Fórum Empresarial da Região de Aveiro, subordinado ao tema “As PME e o crescimento da economia”, que teve lugar no Centro Cultural de Ilhavo.

Na iniciativa promovida pela AIDA (Associação Industrial do Distrito de Aveiro), Vieira da Silva disse que conhece muitas empresas da região e sabe que estas têm sabido levar a cabo estratégias agressivas de exportação e de ocupação de novos mercados. “Deposito confiança nas empresas de Aveiro, que têm uma grande capacidade para ultrapassar as dificuldades”, revelou o governante. “Mesmo em momentos de recessão, há empresas na região que conseguem fazer a leitura adequada e definir as melhores estratégias”, acrescentou.

Segundo Vieira da Silva, “o distrito de Aveiro está na liderança da execução dos fundos comunitários”, com 600 projectos aprovados, que representam 13 por cento

dos projectos aprovados no país. Muitos destes projectos já estão em execução. “Em Aveiro, este investimento faz-se sentir mais, o que se deve ao forte espírito empresarial e ao associativismo”, refere o membro do Governo.

Vieira da Silva continuou, destacando, também, a dinâmica da colaboração entre o sector económico e o sector universitário — “factor diferenciador, sem o qual é difícil que a região possa enfrentar os desafios que se colocam”.

Contribuição de Aveiro para o PIB nacional

Valdemar Coutinho, presidente da AIDA, referiu na sessão de abertura do evento que “o distrito de Aveiro posiciona-se no 4.º lugar na lista de contribuintes de IRC (atrás de Lisboa, Porto e Setúbal)”, representando o PIB da região 5,6 por cento do PIB nacional.

“Dotada de um grande diversidade de recursos naturais e possuindo uma boa localização geográfica, a região, que possui excelentes centros de saber e recursos humanos altamente qualificados, tem condições para continuar a crescer em termos económicos”, garantiu o responsável. Contudo, Valdemar



Coutinho alertou que “os empresários da região confrontam-se com sérios constrangimentos no de-

senvolvimento da sua actividade, nomeadamente, a desadequação da legislação laboral, da segurança

VIEIRA DA SILVA

Orçamento de Estado deve ser executado “com rigor e exigência”

■ À margem do 2º Fórum Empresarial da Região de Aveiro, em declarações à imprensa, o ministro da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento congratulou-se com a aprovação do Orçamento de Estado (OE), exortando todos a colaborar para que seja “executado em boas condições, com rigor e exigência”.

Vieira da Silva disse que “o país precisava que o OE fosse aprovado, agora precisa que seja executado em boas condições, com rigor e exigência, para que possamos atingir os objectivos lá fixados. Todos devemos colaborar para esse objectivo”.

“Quem tenha a ilusão que podí-

amos ter um caminho diferente e quem o afirme continuamente não está a ajudar nesse esforço. Faço o apelo a todos para que compreendam as necessidades que o país tem de dar uma resposta positiva à situação que está a viver e a importância que o maior número possível de portugueses, instituições, autoridades, de forças políticas e sociais possam compreender este objectivo e trabalhar para que seja atingido”, exortou o ministro, sublinhando que se trata do “interesse nacional”.

Reportando-se à subida dos juros da dívida portuguesa, José Vieira da Silva vincou que “o Governo está a cumprir o seu papel a

dar todos os sinais de responsabilidade do país para com os seus parceiros” em termos internacionais.

“Obviamente que também há aqui dimensões internacionais que ultrapassam o nosso país e vamos ter de acompanhar o que se passa a esse nível. Do nosso ponto de vista, o que temos de fazer é trabalhar para que as instituições internacionais financeiras tenham consciência perfeita de que a decisão que Portugal tomou e que vai reforçar é fazer tudo o que é necessário para que não haja nenhuma dúvida, que, como no passado, temos condições para ultrapassar as nossas dificuldades e cumprir os nossos com-



promissos”, afirmou. Ao comentar o agravamento das taxas de juro da dívida portuguesa mesmo com a aprovação do OE, o ministro da Economia adiantou ainda que “há dinâmicas nos mercados financeiros que ultrapassam a situação” portuguesa. “Não vivemos num mundo isolado”, vincou. LUSA

nas empresas de Aveiro”



RIBAU ESTEVES concluiu que as inaugurações no concelho de Ilhavo foram uma palavra de ordem em 2010

social e fiscal, a desarticulação entre as ofertas formativas e as necessidades do mercado de trabalho, falta

de preparação para a internacionalização e insuficiência de instrumentos dinamizadores de apoio ao

empreendedorismo”. O presidente da AIDA frisou que é urgente reduzir os custos energéticos,

retornar a discussão da legislação laboral, fomentar e desenvolver investigação sobre a importância do mar e rever os grandes investimentos públicos, nomeadamente o TGV.

“Há que diversificar mercados, exportar mais, em quantidade e qualidade. O Governo tem de promover o empreendedorismo e a banca deve diminuir os entraves colocados às PME no acesso ao financiamento”, exortou.

“Aveiro é um dos principais motores de Portugal”

De seguida, o presidente da Câmara Municipal de Ilhavo salientou que “Aveiro é um dos principais motores de Portugal”. “Damos para Portugal um contributo activo, determinado e positivo”, defendeu Ribau Esteves.

O autarca acredita que “o distrito tem competência para crescer e aproveitar as oportunidades” e frisa a importância de um espírito colectivo. “Temos de ser uma equipa no poder local, no poder central e no meio empresarial”, apelou, mostrando “disponibilidade para permanecer ao lado da AIDA”.

Ribau Esteves não deixou de expressar a sua preocupação com o actual momento económico-financeiro desfavorável vivido no país, acusando que “as políticas continuam a ganhar à política” e salientando que “os interesses pessoais não podem sobrepor-se aos interesses gerais do país”.

NOGUEIRA LEITE

“Inovação é um instrumento de criação de valor”

“O país não vai parar – acredito que vai sobreviver a esta crise, mas a economia portuguesa tem de exportar mais e importar menos”, disse ontem Nogueira Leite, no decorrer do primeiro painel do Fórum Empresarial da Região de Aveiro. O presidente da Comunidade Portuária de Aveiro e administrador do grupo Mello frisou que a inovação deve ser uma solução, alertando, contudo, que “requer muito esforço e muito falhanço para que tenha sucesso”.

Segundo reforçou Nogueira Leite, “a Investigação e Desenvolvimento (I&D) é transversal a todos os sectores e a diferenciação é uma das formas de crescer. A inovação é essencial para criar vantagem competitiva e é um instrumento de criação de valor”. Em variadas áreas, seja “no calçado, na cerâmica ou na electrónica, Aveiro tem sucesso na aposta em I&D”, considera o responsável.

A título de exemplo, Nogueira Leite nomeou a Brisa que estabeleceu uma série de parcerias com universidades e outras entidades

para se fortalecer, e o Pólo Químico de Estarreja, nomeadamente, a CUF, “que persiste porque tem tecnologia própria, conseguida através do envolvimento numa rede de universidades.

“Temos de continuar a inovar através de apoios que a União Europeia possa fornecer, mesmo em época de crise. Vamos sentir grandes dificuldades e é bom que possamos agir antes delas. Há várias alavancas que podem ser utilizadas para sair incólume desta tempestade em que estamos metidos”, concluiu Nogueira Leite.



PAULO BRANCO

BASÍLIO HORTA

“Temos de subir o valor acrescentado da mercadoria exportada”

■ A palavra de ordem é “crescimento” e a base para que isso aconteça é a internacionalização, vinco Basílio Horta, na abertura do segundo painel do Fórum Empresarial da Região de Aveiro. O investimento português no estrangeiro deve, segundo o presidente da AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal), implicar três aspectos estruturantes: a qualificação dos empresários (sobretudo das PME); a logística (os portos marítimos, a ferrovia e a rodovia) e o financiamento à economia.

Basílio Horta apontou, além disso, dois instrumentos fundamentais para a internacionalização a

diplomacia económica, “essencial para abrir portas”; e os incentivos, como é o caso do QREN.

“É fundamental que haja mais empresas a exportar, para mais mercados e com mais valor acrescentado”, frisou o presidente da AICEP. Basílio Horta defende, também, que as grandes empresas devem preocupar-se em alavancar as pequenas e levá-las para os mercados onde operam. Por outro lado, o orador considera fundamental para o crescimento económico acções que promovam o aumento da procura interna e o interesse por Portugal, sobretudo por parte de países como a Rússia, o Japão e a China. “Temos de colocar Portugal na

agenda dos grandes investidores estrangeiros”, reforçou o presidente da AICEP, continuando, “Portugal é um país que inova, que exporta e que investe. A nossa economia está a modernizar-se e é importante dar a conhecer o que se faz internamente” – algo que a AICEP tem feito, sobretudo numa campanha que tem vindo a desenvolver no Brasil e nos Estados Unidos da América.

Pelo facto de a crise ter assolado toda a Europa e, inclusivamente, Espanha (para onde escapa uma boa parte da exportação portuguesa), Basílio Horta considera que “é fundamental investir noutros mercados, como Marrocos, Argélia, Egito e África do Sul, para além da



PAULO BRANCO

aposta nos mercados estruturantes, que são o Brasil e Angola”.

O responsável defende que “não podemos ter uma economia baseada em salários baixos e em recursos não qualificados”, salientando que “temos de subir o valor acrescentado da mercadoria exportada, através da cooperação com as universidades”.

No final do seu discurso, Basílio Horta apelou aos empresários presentes para que “olhem para a AICEP como um parceiro”.

RIBAU ESTEVES

2010 foi “o melhor ano do município de Ilhavo”

■ Como edil anfitrião, Ribau Esteves chamou à atenção dos empresários presentes para a importância da cultura no crescimento como bons empresários, apelando à utilização da sala de espetáculos, inaugurada há dois anos, onde decorreu o Fórum Empresarial.

Inaugurações foi, segundo o autarca, uma palavra de ordem em 2010, que foi “o melhor ano do município de Ilhavo em termos de quantidade de investimentos, revelando-se no ano recorde em termos de obras inauguradas”. O presidente da Câmara Municipal de Ilhavo exemplificou com a abertura de centros escolares, equipamentos culturais e desportivos. Ribau Esteves destacou o facto da

autarquia de Ilhavo ter conseguido aceder a novas fontes de receitas, nomeadamente a 21 milhões de euros de fundos do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional).



PAULO BRANCO